

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, Manuel Homem Chrs

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 168

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º ANNO

O NOVO HOSPITAL

A immunda papeleta dos francaceos falava, como vimos, em meios de defeza. Com o atrevimento da ignorancia, perguntava, emphaticamente, se contra os mosquitos não havia meios de defeza.

Já dissémos quaes eram esses meios. Não ha nenhum effcaz. Ou, antes, ha um: é construir os edificios em sitios onde os mosquitos não existam.

E' esse o unico. E foi esse, exactamente, o que a illustre commissão do novo hospital desprezou, abandonou.

De resto, o petroleo, o azeite, o aroma de certas plantas são meios geralmente impraticaveis ou de pouca effcaz. Os mosquiteiros, unico meio de defeza poderoso, não são para Aveiro, nem para o novo hospital.

Para nós, só havia um, o melhor de todos, aliás, em qualquer clima, em qualquer terra, em qualquer paiz do mundo: ter construido o edificio em outro sitio.

Repetimos: foi esse, exactamente, o que os sábios da commissão do hospital abandonaram, desprezaram.

«Os locais para construcção das habitações, diz o sr. Sarmento no já citado artigo da *Revista Portuguesa Colonial e Maritima*, devem ser longe de pantanos, de mais de 1 kilometro, ou, não sendo isto possivel, a sota vento d'elles, do vento predominante; da maior altitude que possivel fór; em terreno declivoso, secco e poroso: afastados de florestas, onde facilmente se podem formar pequenos charcos; e as habitações cercadas de largo espaço de terreno nu, para evitar a vegetação onde os mosquitos se abriguem, e facilmente se vigiar que não haja alli collecções d'agnas.»

O local da Senhora da Ajuda não obedece a nenhuma d'essas condições.

Tem, a pequenissima distancia, a malhada dos molicoes; além d'esta malhada fica a pequenissima distancia fica do lado dos ventos dominantes. Tem, a muito menos de um kilometro, a baixa de S. Thiago, onde as sezões são permanentes; fica em cima dos terrenos baixos, humidos, pantanosos, que se estendem ao longo do Jardim e do quartel de Santo Antonio; fica pegado ao lavadouro publico, que foi sempre um foco de immundicies, formando lamas pótres e charcos, que exhalam um cheiro pestilencial. Isto sem contar com o cheiro dos escasos pótres e dos molicoes, com a chiadeira infernal dos carros que os transportam.

Maior brutalidade ainda se não praticou em Aveiro!

O sr. Sarmento trata dos paizes quentes e das edificações n'esses paizes. Mas convém notar que poucas d'essas regiões serão mais sezonaticas do que o foi Aveiro durante muitos annos.

Como já dissémos, ainda ha trinta annos as sezões reinavam com alguma intensidade em varios pontos da cidade.

Augusto Philippe Simões, visitando Aveiro em 1873, dizia que a primeira impressão, de quem a vê rodeada, por toda a parte, de terras pantanosas, é de que ella é dizimada pelas febres palustres, mas que essa impressão não cor-

responde á validade dos factos por isso que, escrevia, a *saude d'aquelles povos é excellente.*

E', na verdade, Aveiro não se póde considerar, hoje, uma terra doentia. Em 1873, já as condições de salubridade eram grandes. Comtudo, as sezões abundavam ainda. Quem escreve estas linhas andava então precisamente com ellas. E teve-as durante **seis mezes**, apesar d'um tratamento rigoroso. E viu-se perdido com ellas.

Filippe Simões viu as coisas por alto. Como todos os viajantes, illudiu-se um pouco com as apparencias, embora, outra vez o dizemos, seja certo que Aveiro se póde reputar uma terra salubre. Nós, que sómos de cá, é que sabemos, porém, ao certo, o que temos de bom e o que temos de mau.

Um dos focos das sezões, então, era no ilhote que se está aterrando, por toda aquella baixa onde está a malhada da Fonte Nova e que se estende até á linha ferrea. D'ahi as transportavam os mosquitos, que de lá se elevavam aos milhares, como hoje, para as edificações que se estendiam desde a Corredoira até ao Largo de S. Martinho, invadidas então, como actualmente, pela infernal mosquitaria.

Os soldados aquartelados em S. Domingos eram as victimas principaes.

D'esse foco fomos nós victima tambem, como outros moradores da rua de S. Martinho e ruas vizinhas.

Outro foco importante estava nas baixas de Santo Antonio, nos terrenos subjacentes ao do novo hospital. Na familia dos caseiros da chamada quinta de Santo Antonio eram *eternas* as sezões. Quando os destacamentos passaram a ser aquartelados em Santo Antonio, logo os soldados foram salteados de sezões, como anteriormente no quartel de S. Domingos.

Isto não foi no tempo em que a população de Aveiro, como refere Pinho Leal, chegou, dizimada pelas febres palustres e pela emigração, a 4:000 almas, de 15:000 que tinha sido. Isto foi nos nossos dias. Isto foi hontem.

Outro foco era na baixa que se estende desde S. Thiago até á ponte das Aradas, onde está outra malhada do molico. Ainda hoje as sezões apparecem em S. Thiago, Verdemilho e até pela Fonte Nova.

E' notavel que os focos sezonaticos coincidiram, em geral, com as malhadas do molico.

Por todos estes pontos andaram as sezões, mais ou menos, e por lá andam, mais ou menos, ainda hoje.

Ora o local da Senhora da Ajuda está, sob esse ponto de vista, nas peores condições. Fica mesmo em cima dos terrenos baixos, humidos, doentios da quinta de Santo Antonio. Fica pertissimo da malhada dos molicoes. E fica muito perto da baixa de S. Thiago. Sem falar nos lavadouros, porque esses, com cuidados hygienicos, seriam menos prejudiciaes, apesar de que é uma verdadeira ingenuidade admitir a hypothese de cuidados hygienicos em Aveiro. Ingenuidade, para não dizermos coisa peor.

A immunda papeleta dos francaceos, o indecentissimo papel,

que basta, só por si, para dar todo o valor intellectual e moral do grupo que representa, não faz outra coisa senão falar no *projecto, no edificio*. Porque o projecto assim, porque o projecto assado, porque o projecto foi approved por Fulano, e por mais Sicrano, e por mais Beltrano, etc. D'isto não sabe. Ora ninguem discutiu ainda o projecto, o edificio, a construcção. Não tratamos de averiguar se o projecto é bom, ou mau, se a construcção vae excellente ou pessima. Não tratamos d'isso, nem queremos tratar. Isso é um outro ponto de vista que, por enquanto, não nos interessa.

O que nos interessa, o que se debate, o que se combate, é o local. E ahí é que não ha opiniões de profissionaes ou peritos capazes d'alterarem a verdade.

Supponhamos que o projecto está bom. Admittamos essa hypothese. Claro é, n'esses casos, que todos os profissionaes o hão de achar bom.

Supponhamos que levam á Senhora da Ajuda qualquer medico, qualquer hygienista e que, sem mais observações, lhe mostram o local. Claro é que o medico, o hygienista, não acha, ao primeiro golpe de vista, o local muito mau. Mas se lhe disserem: «Senhor, esta estrada, que passa aqui, é uma estrada de grande transito, em certos epochas do anno. Senhor, por aqui transitam innumeros carros de uma coisa que se chama molico, que cheira mal, e d'outra coisa que se chama escasso, que cheira muito mais mal ainda. Senhor, lá em baixo, alli, a dois passos, são os grandes depositos d'essas duas porcarias. Ao pé d'esses depositos, que se chamam malhadas, formam-se charcos da peor especie. D'esses depositos elevam-se milhoes e milhoes de mosquitos, que hão de ser uma tortura infernal para os pobres enfermos.»

Senhor, aqui pegado ha um lavadouro, que é outro foco de immundicies, foco que poderia desaparecer com alguns cuidados hygienicos, mas cuidados hygienicos, senhor, é coisa que nunca houve, nem haverá em Aveiro. Não conte o senhor com isso.

Alli em baixo, senhor, ha uns terrenos pantanosos, ou cheios de humidade pelo menos.»

Se lhe disserem isso, mesmo pondo de parte os *anopheles* e as sezões, se lhe disserem isso, e elle fór um homem de bem, e não um bandido alugado para passar attestado de bom comportamento á illustre commissão do hospital, o medico, o hygienista, o homem de sciencia e consciencia, dirá immediatamente:

«Não, então não; o hospital não fica bem aqui.»

Isto é que elle diz, necessariamente, fatalmente.

Como dizem todos os aveirenses que, conhecendo a sua terra, sabem a justiça e a razão com que estamos falando.

E, para nós, basta a opinião d'esses.

Voltaremos ao assumpto.

Cambios

Está a 11 1/32 o cambio do Brazil sobre Londres.

Libra no Brazil: 49\$948 réis; em Portugal, 5\$690 réis.

Perseguição infame

O governo continúa no seu inalteravel desvario. Os jornaes que mais o incommodam em Lisboa são o *Mundo* e o *Imparcial*. No Porto o *Norte* e a *Voz Publica*, por isso ordena á policia que lancem as garras sobre os nossos collegas logo que estes denodados campeões da verdade stigmatizem desassombadamente as desorientações governativas.

E assim os vão abusivamente apprehendendo e prejudicando nos seus legitimos interesses!

O *Progresso de Aveiro* tem provocado a malandragem dos francaceos a explicações sobre os motivos porque o sr. Jayme Lima desistiu inesperadamente da ultima eleição camararia.

E o papel, orgão dos dictos, nem pio!

Porque será?

Diabo, alli anda coisa!

Anda! Anda!

Querem vêr que é caso da Agencia do Banco de Portugal?

Já ouvimos dizer...

Pois seria isso?

Sempre gostavamos de o saber!

Entrou no seu 3.º anno de publicação o nosso collega local *Progresso de Aveiro*, pelo que sinceramente o felicitamos.

Os «tramways»

E' no proximo domingo, 2 de novembro, que começa a vigorar o horario de inverno nas linhas ferreas da Companhia Real, sendo mantido integralmente o serviço dos comboios *tramways* entre o Porto, Espinho, Ovar e Porto.

A camara municipal d'Aveiro pediu ao governo auctorisação para que as suas obrigações sejam cotados nas Bolsas.

A banda do 24

Deve chegar hoje a Aveiro a banda do regimento de infantaria 24, que por ordem do sr. ministro da guerra foi tomar parte na escola de tiro, em Espinho.

Dizem-nos que foi muito apreciada n'aquella praia, onde por vezes se fez ouvir.

Previsão do tempo

Escolastico vae prevenindo-nos de que durante a segunda quinzena que decorre, não temos a esperar senão mau tempo, como prenuncio de rigoroso inverno.

De 25 a 27.—Borrasca no Cantabrico, frios á noite, chuvas no Levante e centro da peninsula, terminando este periodo com as chuvas proprias da estação.

De 28 a 31.—Regimen tempestuoso no Levante e no Cantabrico, generalizando-se á Andaluzia, Sarragoça e Barcelona. Termina o periodo com bom tempo no centro e norte da peninsula. No resto da peninsula, tempo proprio do outono.

PENDENCIA

Com este titulo lê-se o seguinte no *Progresso de Aveiro*:

DOCUMENTO N.º 1

Meus caros amigos Drs. *Guilherme Alves Moreira* e *Vicente Ferreira dos Santos*.—Recebendo hoje, por sequio de um amigo, o n.º 392 do jornal *Vitalidade* que se publica em Aveiro, em que vem inserto um artigo sob a epigraphe—*O sr. deputado Bompard*—, que supponho ser dirigida a mim, peço-lhes que exijam, sendo assim, do seu actor a devida reparação pelas offensas que n'esse artigo me são feitas.

Vosso dedicado e obrigadissimo amigo,
Espinho, 21—10—902.

Manuel Homem de Mello.

DOCUMENTO N.º 2

Ex.ªs Srs. Drs. *Jayme de Magalhães Lima* e *Joaquim de Mello Freitas*.—Tendo sido procurado pelos Ex.ªs Srs. Drs. *Vicente Ferreira dos Santos* e *Guilherme Alves Moreira*, da parte do Ex.ª Sr. Dr. Manuel Homem de Mello, para me pedirem explicações sobre um artigo publicado no jornal *Vitalidade*, n.º 392, sob a epigraphe *O sr. deputado Bompard*, cuja responsabilidade tomei, peço a V. Ex.ª o favor de com aquelles cavalheiros liquidarem honrosamente esta pendencia pela fórma que julgarem mais conveniente.

De V. Ex.ª
Amigo muito affectuoso,
Aveiro, 22—10—902.

Accacio Roza.

DOCUMENTO N.º 3

(ACTA)

Aos vinte e dois dias do mez de outubro de 1902, n'uma sala do «Hotel Cyane», estando presentes *Vicente Ferreira dos Santos* e *Guilherme Alves Moreira*, como representantes do Ex.ª Sr. Dr. Manuel Homem de Mello, e *Jayme de Magalhães Lima* e *Joaquim de Mello Freitas* como representantes do Ex.ª Sr. Accacio Roza:

Pelos primeiros foi dito que considerando se o Ex.ª Sr. Dr. Manuel Homem de Mello visado n'um artigo publicado no jornal *Vitalidade*, n.º 392, sob a epigraphe *O sr. deputado Bompard*, na parte em que diz: «E' verdade que são factos do dominio publico a compra de beneficios parochiaes por um conto de réis e trocas de nomeações de escrivães por tres contos, mas a maré, como sóbe, assim desce, e o sr. deputado Bompard, se não está bem em Agueda...», e constituindo estas accusações uma offensa gravissima á sua honra como cidadão e como deputado da nação, em nome do seu constituinte pediam a reparação devida.

Pelos segundos signatarios foi dito que o seu constituinte, o Ex.ª Sr. Accacio Roza, auctor do artigo citado, sob a influencia d'uma informação que lhe havia sido dada por possoa sua amiga, de que o Ex.ª Sr. Dr. Manuel Homem de Mello havia escripto uma carta anonyma em virtude da qual se não realisara uma sua pretensão, formulara aquellas accusações contra elle, que era realmente a pessoa visada no artigo referido, sem ter todavia provas nem indicios alguns da sua verdade.

E sendo dito pelos representantes

do Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Homem de Mello que elle não escrevera carta alguma anonyma relativa ao Ex.^{mo} Sr. Accacio Roza, nem era capaz de, em qualquer conjunctura, se servir de semelhantes processos. Os ultimos signatarios, accetando com prazer esta declaracão que de fórma alguma podiam pôr em duvida, retiravam completamente em nome do seu constituinte, as phrases que foram publicadas no artigo referido e se reproduzem n'esta acta.

E sendo todos os signatarios d'accordo em que a pendencia ficava assim liquidada de fórma honrosa para os seus constituintes, resolveram escrever esta acta, que vai ser por elles assignada.

Aveiro, 22 de outubro de 1902.

Vicente Ferreira dos Santos
Guilherme Alves Moreira
Jayme de Magalhães Lima
Joaquim de Mello Freitas.

Faltava esta pendencia para completar o quadro curioso das pendencias em Portugal.

Reparem. Façam favor de reparar.

O sr. Accacio Roza offende o sr. dr. Manuel Homem de Mello, porque?

Porque uma pessoa sua amiga o informou que o sr. dr. Manuel Homem de Mello havia escripto uma carta anonyma em virtude da qual se não realisára uma sua pretensão.

Como vêem, um motivo de honra! Não ha duvida nenhuma.

O sr. Accacio Roza tinha uma pretensão. Não conseguiu essa pretensão por causa d'uma carta anonyma. Curiosissimo, este facto de uma carta anonyma impedir uma pretensão. Disse-lhe uma pessoa sua amiga que o autor da carta anonyma era o sr. dr. Manuel Homem de Mello. E não foi preciso mais nada para que o sr. Accacio Roza desatasse a injuriar o sr. dr. Manuel Homem de Mello.

Um caso de honra, como veem! Um homem honrado, o sr. Accacio Roza!

Mas havia, ao menos, verdade nas injurias?

Não. Não havia nenhuma. E' o proprio sr. Accacio que o confessa.

Reparem no que declararam as testemunhas do honrado cavalleiro. O sr. Accacio formulára as accusações contra o sr. dr. Manuel Homem de Mello convencido de que era este senhor o autor da tal carta anonyma que lhe contrariou a pretensão, mas sem ter, todavia, PROVAS nem INDICIOS ALGUNS DA VERDADE d'aquellas accusações.

Assim o declararam as testemunhas do honrado cavalleiro, confessando, no fim, que a pendencia ficava liquidada de fórma honrosa para o seu constituinte. Heim?!

E assim é. Fora do campo da honra áquillo chama-se, simplesmente, um biltre.

No campo da honra chama-se-lhe um cavalleiro e declara-se que o biltre, isto é, o cavalleiro, o cavalleiro que dirigiu contra outros accusações infamantes, só porque lhe disséram que esse outro era o auctor d'uma carta anonyma que lhe contrariou uma pretensão, accusações infamantes de cuja verdade, confessam as testemunhas do honrado cavalleiro, este não tinha PROVAS nem INDICIOS ALGUNS, no campo da honra, dizemos, chama-se a este cidadão um cavalleiro, chama-se pendencia de honra a questão suscitada entre elle e o seu antago-

nista e declara-se que a pendencia ficou liquidada de fórma honrosa para o cidadão cavalleiro e honroso.

Digam nos se ha documento mais eloquente do que este para a historia das pendencias de honra em Portugal!

Já era curiosa, essa historia. Já possuia documentos de valor. Mas este, hão de confessar todos que nos lêem, é de primeirissima ordem. Nenhum o excede.

Eis o campo da honra!
O campo da honra, em Portugal, é isso que ali fica!
Dia a dia descemos.
Dia a dia calimos mais baixo n'esta immunda pilolheira.

Está aberto concurso documental para provimento do lugar de professor ajudante da escola de Fermentellos, concelho d'Agueda.

Então quando se resolve a direcção do *Theatro Aveirense* mandar cair aquelle edificio?

Tal como está é uma vergonha aos olhos dos que nos visitam. Reparem ao menos para os outros edificios que lhe ficam contiguos.

E' desleixo ou proposito?

As "irmansinhas,, e os marros

Dizem do Entroncamento, em data de 22:

«No comboio n.º 8 (correo), com destino do Porto a Lisboa e que aqui passa ás 3 horas e meia da manhã, segnia outro carregamento da taes pombas.

Estas viajavam n'um compartimento reservado de 2.ª classe.

Envergavam o habitos da ordem e em volta da cintura levavam grande quantidade dos taes chamados Christos, que são manipulados n'uma fabrica que ha no largo de S. Vicente, de que é proprietario um tal José... e onde existe tambem o deposito geral.

O proprietario d'este acreditado estabelecimento faz transacções n'esse genero com 70 por cento de abatimento, a quem comprar por atacado; ou seja pelo mesmo preço porque o judas vendeu Christo.

Tambem hontem no comboio n.º 121 com destino á Beira Baixa e que aqui passa á meia noite, segnia igual carregamento; estas iam tambem em compartimento reservado de 2.ª classe.

Estas Santas iam acompanhadas por dois cavalleiros que envergavam tambem habitos fradescos, com a competente chapeleta de berla cahida.

Estes representantes de Christo na terra, parecia irem um pouco incommodados, e bastante desenguietos... talvez por se lhes ir tornando demorada a hora de entrada.

Continuamos a prevenir as mães e os maridos que se acautellem com esta maldita seita.»

Entre advogados

Dizem de Oliveira d'Azemeis, em data de 23:

«Depois d'uma questão novamente pessoal, entre os advogados drs. Adolpho Coutinho e Amador Valente, aquelle contendo a sua auctoridade de administrador do concelho, prendeu este, fazendo o recolher á cadeia em rigorosa incomunicabilidade.

O dr. Amador Valente deu umas bofetadas ao administrador, e este uma bengalada n'aquelle.

Telegraphou-se aos sr. ministro do reino e governador civil, pedindo providencias.

A incomunicabilidade foi levantada pouco depois.»

Que selvagem!

Deu ha dias entrada na cadeia o conheiro ferreiro da Gafanha, por este mariola ter assaltado na estrada da Barra alguns transeuntes que pacificamente se dirigiam áquella praia. Um d'elles foi o nosso amigo sr. Silva Rocha, que para alli se dirigia montado em bicycleta, chegando o patife ainda a descarregar uma pancada de varapau que felizmente não chegou a attingir este nosso amigo.

O malandro terá agora de ajustar contas com a justiça.

O papelucho do sr. Jayme anda muito agoniado porque a banda do 24 foi tocar para Espinho. E accusa de ser auctor d'essa proeza o sr. dr. Manuel Homem de Mello, que, estando em Espinho, quer ouvir a musica.

Duas coisas são de admirar na indignação do papelucho.

1.ª Que o sr. dr. Homem de Mello, que o papelucho accusava ainda ha pouco de não valer coisa nenhuma, já valha tanto que até arranje uma banda regemetal para ir tocar na praia onde se ex.ª toma banhos.

2.ª Que a musica do 24 já faça tanta falta em Aveiro, onde, para a pullaria dos francaceos, não tem feito falta alguma.

Ausenta-se por oito dias e tão curta ausencia provoca logo tantas lagrimas?

Lagrimas de crocodilo, ao que se vê.

São sempre os mesmos imbecis e os mesmos pulhas!

Imbecis e pulhas até quando, alongando-se em devaneios sobre a falta d'effectivo do regimento, contam que o regimento de infantaria 19 está commandado por um tenente, que os sargentos fazem de capitães e que o regimento de infantaria 23 tem, ha muito, em media, 20 homens.

O' seu imbecil, se todos os regimentos de infantaria estão assim, de que tem você a queixar-se em relação a Aveiro?

Se o imbecil nos dissesse que os outros regimentos do paiz estavam com os seus effectivos completos, e que só o de Aveiro estava em falta, seria trampolineiro, mas seria um trampolineiro, um intrujão, com alguma lubilidade. Mas se elle nos diz que todos os regimentos estão na mesma!...

Na mesma, não. O reles escrevinhador é duplamente imbecil. Porque o regimento de infantaria 24 nem está commandado por um tenente, como o 19, nem tem só 20 homens como o 23. Logo, Aveiro está em melhores condições do que Chaves e Coimbra.

Que imbecil!

Que trampolineiro tão reles! Mas, ó seu trampolineiro reles, se os regimentos de infantaria estão assim, como estarão os de cavallaria?

Estão cheios de soldados e de cavallos?

O sr. Pimentel Pinto reduziu os regimentos de infantaria e de artilheria á ultima expressão. E deixou os de cavallaria abarrotados!

Não é assim, ó reles trampolineiro?

Se em Aveiro estivesse cavallaria, estava o quartel cheio? Se em Aveiro estivesse cavallaria, a

brigada, em vez de ter agora o seu commandante em Lisboa, tinha sempre aqui o general, o major da brigada e tudo o mais que o trampolineiro quizesse?

Se em Aveiro estivesse cavallaria, as Juntas reuniam-se em Aveiro, e não em todos os concelhos do distrito como diz o imbecil trampolineiro?

Se em Aveiro estivesse cavallaria, a banda do 24 estava sempre em Aveiro a tocar e não ia tocar oito dias a Espinho?

Desenganem-se: são os imbecis mais completos e os pulhas mais safados que a politiquice tem produzido n'esta terra.

Pulhas! Mas, acima de tudo, imbecis!

Ainda mais imbecis do que pulhas.

Louvado seja Deus!

«A IDÉA DE DEUS»

Recebemos um grosso volume de 500 paginas, devido á scentilante penna do illustrado publicista sr. José Sampaio, (*Bruno*), comprehendendo sete capitulos: I—Phylosophia e Metaphysica. II—Mathematica e Poesia. III—Superstição e Religião. IV—Theologia e Moral. V—Contingente e Necessario. VI—Infinito e Perfeito. VII—Mal e Bem.

Brochado 800 réis; cartonado réis 18000. *Livraria Chardron*, de Lello & Irmão, editores, Porto. Em Lisboa, *Livraria Rodrigues*, rua Aurea, 188.

Começaram já os trabalhos de terraplanagem no Largo Municipal, que vai ser em breve ladrilhado a mosaico.

E' um melhoramento importante a que a nossa camara vai dar principio.

PRAIAS

Póde-se dizer terminada a epocha balnear por este anno. Muitas familias já regressaram a penates e por toda esta semana deve ficar quasi despovoadas as praias de banhos do nosso littoral. Agora o que mais ali afflue é a colonia bairradense.

Santo Antonio do Mudo

Festeja-se hoje na Forca o Santo Antonio do Mudo. De tarde ha arrail com a assistencia da reputada banda do *Zé Pereira*, acompanhada a gaita de folle e pandeiretas, que fará as delicias dos forasteiros n'aquelle aprazivel quão pittoresco local.

Consta que o festeiro fará distribuir aos romeiros que alli forem 50 carneiros que mandou preparar de diferentes maneiras. O vinho é á custa dos romeiros.

Isto tudo em louvor do Santo Antonio. Vão afiando o dente...

«O OCCIDENTE»

E' primoroso o n.º 856 do *Occidente*. Um magnifico retrato de Zolá abre a sua primeira pagina; Inauguração do monumento a Affonso d'Albuquerque com 3 gravuras, sendo uma d'ellas a do monumento na magestosa Praça de D. Fernando; Necrologia, retrato de Liberato Telles.

Os artigos que acompanham as gravuras são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; Emilio Zolá, por Franz; Governo, por D. Francisco de Noronha; Um burgomestre engarrafado, por Ereckmann Chatrian, etc.

A bella da dobrada!

As quintas-feiras, sabbados e domingos no Pastelaria CYSNE, aos Arcos.

HISTORIA LOCAL

Ficámos no ponto de marechal de Lilliput nos felicitar pelos nossos magnificos artigos sobre as irmãs da caridade.

Em carta de 18 de dezembro de 1887 dava-nos mil agradecimentos e mil parabens, os agradecimentos pelos favores que lhe vinhamos fazendo e os parabens pelos nossos magnificos artigos sobre o lyceu. Os artigos eram magnificos, especializando o ultimo, a essa data, se entre elles podia haver escolha, a representação, que nós tinhamos escripto, era esplendida e a opinião publica estava orientada.

Isto em 18 de dezembro de 1887.

Em 5 de janeiro de 1888 já o nosso ultimo artigo tinha agradado mais do que nenhum. O *Campeão* não respondia nem palavra porque os argumentos do *Povo* eram irresponsiveis. E cada vez se convencia mais, o marechal, de que venciamos.

Emfim, em 18 de abril de 1888 escrevia as palavras memoraveis que se seguem, que já publicámos mas que convém repetir:

«Devo felicitar-te pelos teus magnificos artigos sobre as irmãs da caridade e pela brilhante victoria que coroou os teus esforços na questão do lyceu. Ninguém duvida de que sem a attitudem energica do «Povo» teria sido assassinado o querido lyceu de José Estevão. Estou convencido de que equal desenlace terá a questão das irmãs da caridade.»

Como se vê, esta carta era escripta quando terminava a questão do lyceu e quando principiava a questão das irmãs da caridade. E na questão das irmãs da caridade, como na questão do lyceu, empregava o homem os mesmos termos e manifestava o homem o mesmo entusiasmo.

Na questão do lyceu eram magnificos os nossos artigos. Na questão das irmãs da caridade magnificos eram tambem. Na questão do lyceu principiava elle logo por se convencer de que venciamos. Na questão das irmãs da caridade por equal convicção começava.

Isto é, nós eramos um semideus para o marechal de Lilliput. Sem nós, não havia questão possivel em Aveiro. Se nós intervínhamos, a questão tomava calor e era certo que venciamos. Se nós não intervínhamos, a questão morria ao disparar dos primeiros tiros.

E o mesmo pensava o *Carranca*. E o mesmo pensavam todos. E pensavam bem, os pobres diabos. Até na questão do regimento, o *Chica*, perdido o combate para elle, bradava com entusiasmo: «Não ha duvida. Você tem um notavel poder de seducção sobre a opinião dos aveirenses.»

Os pobres diabos!

Mas se é assim, se elles o tem confessado, se elles o reconhecem, porque não mette o morgado do Carmo uma rolha na bocca, ou uma coisinha muito linda, que póde ser d'osso, mais aristocratico do que a cortiça, e até de marfim, mais aristocratico do que o osso?

Porque se não cala você, seu morgado?

Para que afaga esses fraldiqueiros ignobets?

Porque lhes não diz que tapem a bocca, que quanto mais a abrem mais o enterram a você e ao seu grupo?

Na verdade, o illustre morgado do Carmo é o politiquero menos habil que tem apparecido n'estas redondezas.

Safa, que é chato de todo.

A questão das irmãs da caridade, nos seus antecedentes e consequentes, durou todo o anno de 1888 e quasi todo o anno de 1889. E' facil calcular-se quantas cartas, a tal respeito, receberiamos n'este periodo.

Por hoje, para não alongarmos muito o artigo, limitamos-nos a citar as duas que se seguem:

«Até que mestre Vilhena saiu em defeza das mãos da caridade. E não desaviesadamente elle o faz! O grande mariola nem sequer reconhece aos empregados publicos o direito de respectiva representação, quando aquelle patife nunca deixou, sendo aliás empregado tambem, de fazer politica, de conspirar, de berrar contra os seus superiores etc., etc! ! !»

E ao mesmo tempo que chamava patife ao outro, cumprimentava-o na rua respeitosa e muito respeitosa e ficou sendo seu muito digno amigo até ao momento actual. E accusa-nos particular e publicamente, no club e no jornal, por isso que o immundo pasquin só diz o que elle quer, o que querem todos os mandões do grupo que o mesmo ignobil pasquin representa na politica, e accusa-nos, particular e publicamente, de nós sermos o insultador de todo o mundo!

Pois seremos. Mas quanto insultamos, assumimos toda a responsabilidade moral do insulto. Insultamos, mas não cortejamos, nem apertamos a mão ao insultado. E os figurões, de que estamos tratando, procedem e praticam como estamos vendo.

A differença é essa. E essa differença diz tudo.

Mas vejamos mais:

«Ha por aqui grandes novidades que me apresso a dar-te.

A commissão administrativa da Santa Casa pediu a sua exoneração, isto é, pediu a para lá não darem. Para a substituição d'ella falava-se ha tempo na nomeação d'outra, composta d'individuos de todos os partidos, excluidos os firministas. Mas, á ultima hora, parece que tudo está desfeito, ou pelo menos demorado, porque o Barbosa de Magalhães quer impor o M. F. (na carta está o nome por extenso) para provedor!!!

Do mais que se fôr dando ir-te-hei prevenindo; e se até 4.ª ou 5.ª feira se não resolverem a nomear commissão de gente séria, bom é que o Povo verberar tal indignidade. O governador civil, rumoreja-se que não se conforma com a imposição do Magalhães, e o que é positivo é que, a ser nomeado o M. F., temos tudo escangalhado, porque não ha homem honrado que aceite tal parceria ou camaradagem.»

Bravo! Bravo!

E o insultador de todo o mundo somos nós!

Mas o menino batia palmas aos insultos, quando elles eram contra pessoas que lhe desagradavam. Mas o menino não só batia palmas, como nos incitava a esses insultos. Mas o menino não só batia palmas, não só nos incitava, como era o nosso informa-

dor. Mas nós insultávamos e ficávamos com a responsabilidade. E o menino atirava a pedra e escondia a mão!

Bravo! Bravissimo!

Então com que, não havia homem honrado que aceitasse tal parceria ou camaradagem!

Se isso fosse dicto por nós, que não lhe rezamos a oração dos mortos! Mas por você, que lhe offereceu a casa no fim da vida e que foi ouvir missa por alma d'elle!

Bravo! Bravissimo!

Nós fomos o insultador de todo o mundo. Mas o informador foi você!

Nós fomos o insultador de todo o mundo. Mas nunca fomos ouvir missa por alma dos insultados!

Nós somos o insultador, mas ás claras. E você e os outros eram os insultadores ás escondidas!

A differença é essa.

E essa differença diz tudo.

Bravo! Bravissimo!

Queriam saber quem eram os nossos informadores?

Ahi os teem.

Informadores falsos, muitas vezes, como havemos de provar.

A immunda papeleta do sr. Jayme de Magalhães Lima por mais do que uma vez se tem referido, com injurias, aos nossos informadores.

Muito bem. Muito bem.

Bravo! Bravissimo!

Ahi estão os informadores. Ahi estão.

Bravo! Bravissimo!

E esperem pelo resto, que, d'esta vez, é certo: cahe o Carmo e a Trindade.

Mas o Carmo cahe em cima do morgado.

Façam idéa do que dirão duzias de cartas que temos em nosso poder. Lá figura o sr. Mattoso, muito condignamente, lá figura o sr. Luiz de Magalhães, lá figuram outros.

Não lhes diziamos nós que não acaulassem o Cabecinha?

Não lhes diziamos nós que corressem a pontapé Cabecinhas, Mijaretas e quejandos, que são o ultimo cisco dos pulhas?

Não quizeram?

Pois aguentem-se. Ninguem dirá que não tivémos paciencia para esperar.

Aguentem-se.

Regulamento do ensino primario

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approved por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901; é a unica edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

O seu custo é de 200 réis, franco de porte.

Praça de touros no Pharol

Realizou-se no ultimo domingo a 4.ª e ultima tourada da epocha na praça do Pharol da Barra, d'esta cidade. Esteve muito divertida e interessante. Muito trabalhão que os forcados d'Aveiro apanharam do boi que lhes coube, mas mostraram muita coragem quer com as farpas, quer com as capas. E se não fossem elles, a tourada teria sido a coisa mais sensaborona que podia haver, pois que os artistas de pé, apesar de virem ganhar boas massas, nada fizeram de geito. Medrosos, como poucos temos visto, a não ser o Largo que se mostrou algo trabalhador.

A fascinadora, essa coitada, só ponde fascinar as massas do amigo Gloria. De resto, nem merece a pena fallar.

O cavalleiro Alfredo de Sousa, apresentou-se muito bem. Não é um artista na accepção da palavra. Mas deve dar muito na tauro-machia, se continuar. O primeiro touro que lhe largaram era um velhacão d'alto lá com elle, e por isso não ponde brilhar. Mas no 5.º portou-se regularmente. O cavallo que montava é que não consentiu que mostrasse a sua veia no toureiro, pois que era muito fogoso e andava resabiado, chegando a partir-se o freio. Ainda assim metteu alguns ferros curtos que lhe mereceram applausos.

Quem teve as honras da tarde foi o distincto sportman, sr. Mario Duarte, que, a pedido do publico, saltou á arena, enfeitando lindamente o cornupeto com um bello par de ferros, pelo que foi phreneticamente applaudido, retirando em seguida para a plateia.

O sr. Gloria é um dos homens que se não poupam a despezas para bem servir o publico, e se a ultima tourada pouco agradou a culpa não foi d'elle, mas dos toureiros que não quizeram cumprir como lhes competia.

Consta-nos que o sr. Antonio Joaquin Gloria tenciona fazer construir n'esta cidade, ao cimo dos Alamos, uma nova praça de touros, terminando com a da praia do Pharol. Se tal fizer, não nos parece que ande mal, e decerto terá mais lucros a empreza que se constituir, porque affluirão ali mais os aficionados.

Jaks.

Os thesouros encantados

Em Castiglione, na Sicilia, foi descoberto, num campo assolado pelos recentes temporaes, um thesoiro composto de antigas moedas de ouro com inscripções gregas e cujo valor total é d'uns doze contos de réis da nossa moeda. Ora ha um mez, foi commettido um assassinato n'esse mesmo

mas de loucura violenta. Alfim domada pela força, maltratada, levaram-na de rastos, ferida, com sangue aos cantos da bocca.

—Ora a grande desvergonhada! Deixa que hasde pagal-as... não te sahem a real.

E cá fóra a gaiatada de todas as edades e condições muito divertida com a scena:

—Safa! Aquella tachada é de primeirissima ordem!...

A visinha da misera louca passava na rua, e affirmando-se, compoz cara de indignação, contou casos da vida d'aquella porca e concluiu:

—Uma bebede! Uma bebede e uma descarada! Vejam aquelle preparo! Por pouco não se apresenta conforme a mãe a botou ao mundo!

—Você conhece-a? Inquiriu um policia.

—Como os dedos das minhas mãos... móra lá defronte de mim... E' uma prenda! Até com a filha negoceia... Que a rapariga é outra que tal!... Ai que vida! Bem disse Nosso Senhor—adens mundo cada vez a peor!... Padre, filho e Espirito Santo...

local e na região, onde os supersticiosos são immensos, toda a gente acredita que foi a alma do assassinado quem fez descobrir o thesouro!

Como prova, é citada uma velha lenda affirmando a existencia d'outro thesouro muito proximo de Pietra Marina, mas cuja descoberta só poderá ser feita por um homem que tiver matado um padre: (um só?) a alma d'esse padre será a indispensavel reveladora!

Modo de tirar o cheiro ao peixe e à carne

Quando o peixe principia a romper-se ainda se póde muito bem aproveitar até para os mais escrupulosos. Põe-se a coser em bastante agua na qual se deita tanto vinagre como uma quarta parte d'ella, sal e uma boneca de panno de linho com pó de carvão vegetal, ou cascas de ovo em pó.

Com isto todo o mau cheiro e gosto se dissipa.

Esta receita é muito preciosa no verão. O mesmo que se faz ao peixe se póde fazer à carne.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Feijão branco, encarnado, manteiga, amarello, mistura, caraça, frade, Milho branco, amarello, Trigo gallego, trenez, Batatas, 15 kilos, Ovos, duzia.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe. 9,00 m., mixto, todas as classes. 4,47 t., tramway, viado d'Alfarellos. 8,11 t., omnibus todas as classes. 9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã. 10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul

6,48 m., omnibus, todas as classes. 2,12 t., tramway, até Alfarellos. 5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe. 10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus. 9,49 m. 9,9 t.

Os tramways partem do Porto ás 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

ANNUNCIOS

Aos agricultores

Vende-se uma porção de carnis d'aço usados proprios para armar latadas, corrimões ou para outro qualquer fim, sendo o seu custo de 140 réis o metro, ou 25 réis o kilo.

Quem os pretender póde dirigir-se em Aveiro, a José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, e em S. Jacintho, a Manes Nogueira.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se a quinta do Torreão, em Verdemilho, toda ou em partes.

Para esclarecimentos, em Aveiro, com José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, e na Quinta do Picado, com Francisco Cardosa.

Caso se não venda em globo até ao dia 16 de novembro, será arrematada, em partes, no mesmo local, no dia 23, pelas 11 horas da manhã.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO (A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

ra ti... Não chores... filha da minha alma, minha Luizita... Não, não, tu não morres... Socorro, socorro... matam a minha menina, o meu anjo tão lindo... Tanto sangue... alli...

—O' sr. guarda—arrede para lá essa borrachouca que esterva o caminho, berrou o cocheiro.

E a boa alma da visinha: —Chelindró com a descarada... irra! uma tyra d'essa especie é a vergonha das outras mulheres!

E vozes afastando-se: —Olé! Olé, viva la gracia! Viva la niña torera!

—Bem dita sea tu madre! Salero!

Quando o cortejo passava na rua em que habitava Angela, Luizita, moribunda chamou debilmente a mãe. As mãositas transparentes agitaram-se-lhe alguns minutos, e os olhos, já velados pela noite do mysterio, volveram-se para a janella, por onde uma rapida caricia do sol veio beijar-lhe a face cadaverosa, e linda, linda, como uma rosa branca despreendida da grinalda luarenta de uma santa ideal...

FOLHETIM

ANGELINA VIDAL

CONTOS NEGROS

(CONCLUSÃO)

Sabiu á pressa, e enfiou pela porta de uma casa de penhores. Lá dentro uma volumosa matrona de nariz avermelhado pelo abuso de bebidas alcoolicas, e um desenvolvimento adiposo a rivalisar com os suínos alemtejanos, cabeceava na beatitude da digestão do succulento jantur. Enfim, despertou bocejando e inqueriu do assumpto.

Angela despira a saia de merino preto e ficara apenas vestida com uma velhissima saia de baetilha escura.

—Peço lhe por esmola alguns vintens sobre isto...

A usuraria olhou e voltou a cara com ar de desprezo:

—Isso?... Olhe, guarde para pannos da casa... Ora a mulher é diabo!

—Minha senhora, é para pagar

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, enca-deiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exultado amor.

Prezioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

COSINHA PORTUGUEZA

OU

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tórtas e empadas, 29; Ovos e omelotas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á *Companhia Nacional Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysis—Rua Formosa, 282

PORTO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



- A machina PFAFF para costureiras.
- A machina PFAFF para alfaiates.
- A machina PFAFF para modistas.
- A machina PFAFF para sapateiros.
- A machina PFAFF para seleiros.
- A machina PFAFF para correiros.
- A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, óleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.
Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho a thentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas.....	60 réis
Cada vol. brochado..	1:500 »
Obra completa (4 vol)	6:000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello Guimarães.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a magnifica e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida

"Povo de Aveiro,"
Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desemroliam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Acaoa de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

A NOVA PHASE

DO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreato e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á *Companhia Nacional Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escripto polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA
Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da *Companhia SINGER* obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

A VEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

A VEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Con.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclattes *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.